

# MAPA DO HA- BITAR



# MAPA DO HABITAR

Identificaram-se linhas imaginárias, percursos ou itinerários desse novo mapa, que foram sendo determinados pelas ligações e ressonâncias que surgiram por entre as várias obras.

O mapa proposto define-se, então, pelos percursos ou itinerários (linhas) e pelos lugares (pontos). Os percursos correspondem a uma determinada ideia ou tema sobre o habitar, que se vai desdobrando (como se o pensamento acompanhasse o desenrolar dessa mesma ideia, através de expressões muito distintas entre si e, contudo, ambivalentes), permitindo compreender cada uma das obras no seu lugar (pontos) e, num sentido mais vasto, em relação às outras obras no mesmo percurso, por proximidade ou distância.

## ENTRE DÁDIVA E ENCONTRO

Define-se por um conjunto de obras que remete para a ideia de construção de um espaço público, podendo ser entendido como a qualidade de um espaço que se oferece a uma comunidade (no sentido de dádiva) ou como herdeiro, que aceita o que recebe do tempo e da história, transformando-se num novo espaço, até um espaço de partilha, lugar comum ou de encontro, que permite, ainda, o sonho.

### I. 1. DÁDIVA

sf (lat med dátiva) 1. Dom, presente. 2. Donativo.

**Escola Bárbara Merqueses**  
Joaquim Alves

**Edifício de Associação e Sala de Refeições**  
Miguel Figueira

### I. 2. CONTINUIDADE

sf (Do lat. continuatus) 1. Qualidade daquilo que é contínuo, cronológica ou fisicamente. 2. Ligarão ininterrupta das partes de um todo. 3. Comunicação, continuidade.

**Escola Sic de Fombal**  
Miguel Figueira

**Centro Educacional São Miguel**  
García Correira

**Casa de campo em Anselmo**  
VOM& arquitectura

**Cidade de Glicós de Misericórdia em Níxeos**  
Miguel Figueira

**Realização da Praxida do Parque de Fátima**  
Miguel Figueira

**Sela de S. Francisco em Vila Verde**  
Joaquim Alves

**Bar e restaurante na Praia Formosa**  
Miguel Figueira

## ENTRE VAZIO E INTIMIDADE

Corresponde a uma sucessiva gradação que remete para uma das principais e mais remotas ideias sobre o habitar: desde o vazio (que não é o nada, mas a quantidade de ar e a respectiva definição e expressão do seu contorno)

à intimidade, à construção de um lugar íntimo (habitualmente, o abrigo, o ninho, o espaço doméstico).

### II. 1. VAZIO

sm(Do lat. vacuus) 1. Que não contém nada ou só contém ar. 2. Vazio Espaço concebido como um recatáculo plenamente desocupado, com ou sem limites.

### I. 3. FLUIDEZ

sf (fluide=ez) 1. Qualidade do que é fluido. 2. Facilidade de estilo ou de linguagem. ad). (Do lat. fluidus) 1. Que corre como um líquido; fluente. 2. Corrente, fácil, claro.

### I. 4. DIÁLOGO

sm (Der regressiva de encounter) 1. Conversação entre duas ou mais pessoas. 2. Mútua Composição em que as vozes ou instrumentos se alternam ou respondem. 3. Comunicação.

### II. 2. ENCONTRO

sm (der regressiva de encounter) 1. Acto de encontrar (lat. "incontrare, in contrā) ou encontrar-se. 2. Reunido de pessoas ou coisas. 3. Confluência.

### I. 5. ENCONTRO

sm (der regressiva de encounter) 1. Acto de encontrar (lat. "incontrare, in contrā) ou encontrar-se. 2. Reunido de pessoas ou coisas. 3. Confluência.

### II. 3. PAUSA

sf (Do gr. paúsis, lat. pausa) 1. Interrupção temporária de uma ação, movimento ou som. 2. Vagar, lentidão.

### II. 4. INTERIOR

ad). (Do lat. interior) 1. Que está dentro. 2. Interno. 3. Íntimo, particular, privado. 3. Seio, Coração.

**Capela Mortuária em Piedade**  
Pinto

**Casa em Espinho**  
Pinto

### II. 5. INTIMIDADE

sf (íntimo=idade) 1. Qualidade de íntimo. 2. Familiaridade. ad). (lat íntima) 1. Muito de dentro, profundo. 2. Da alma, da consciência. 3. Doméstico, familiar. 4. A parte mais interna; o âmago.

### III. 3. PAISAGEM

sf (fr paysage) 1. Extensão de território. 2. Representação um lugar.

### III. 1. PERCURSO

sm (lat percursor) 1. Acção ou efeito de percorrer. 2. Espaço percorrido. 3. Movimento. 4. Caminho, trajeto.

### III. 4. PAUSA

sf (Do gr. Paúsis, lat. pausa) 1. Interrupção temporária de uma ação, movimento ou som. 2. Vagar, lentidão.

### III. 2. MOVIMENTO

sm (lat movimento) 1. Acto de mover ou de se mover. 2. Mudança de lugar ou de posição; deslocação. 3. Maneira como alguém move o corpo. 4. Aço, animação, variedade. 5. Heic Estado de um corpo cuja distância em relação a um ponto foi muda continuamente. 6. Movimento. Cada uma das partes que apresentam andamentos contrastantes.

**Edifício do Centro Cultural**  
Pinto

**Telheiro de Vila Nova**  
Pinto

### III. 5. CRISTALIZAÇÃO

sf (crystaliz=ção) 1. Quim Acção ou efeito de cristalizar. 2. Corpo formado por uma agregação de cristais. 3. Ponto Formado pelo qual o objeto de uma paixão é transformado pela imaginação. 4. Cristalizar (gr kristallizer) 1. Condensar-se ou transformar-se em cristais ou cristais. 2. Fazer tomar forma e constituição cristalizadas. 3. Permanecer em determinado estado. 4. Converter de modo definido.

### IV. 2. INVÓLCURO

sm (lat involucru) 1. Revestimento. 2. Aquilo que envolve, cobre ou reveste envoltório. 3. Embudo. 4. Bol. Protecção constituída por brictos na base de uma inflorescência. 5. Zool Revestimento externo de uma célula, de um órgão.

### IV. 1. PAISAGEM

sf (fr paysage) 1. Extensão de território. 2. Representação um lugar.

### IV. 5. JANELA

sf (lat vulg janella, dim. de janua, 'porta') 1. Abertura nas paredes dos edifícios, para deixar passar a luz o ar.

**Guarda do Escoural**  
Nuno Simões

**Casa em Moçim**  
Miguel Figueira

### IV. 3. INTERIOR

ad). (Do lat. interior) 1. Que está dentro. 2. Interno. 3. Íntimo, particular, privado. 3. Seio, Coração.

### IV. 4. OLHAR

(lat adocular) 1. Fixar os olhos em; contemplar; fitar; mirar.2. Estar em frente de; estar voltado para.

### IV. 5. VARIACÃO

sf (lat variatio) 1. Acto ou efeito de variar. 2. Modificação, variante. 3. Mudança. 4. Inconstância ou variedade de princípios, de sistema etc. 5. Mta Modificação melódica, conservando os elementos do tema principal. 6. Biol Diferenças, genéticas ou não, entre indivíduos da mesma espécie.

### IV. 2. ENCONTRO

sm (der regressiva de encounter) 1. Acto de encontrar (lat. "incontrare, in contrā) ou encontrar-se. 2. Reunido de pessoas ou coisas. 3. Confluência.

**Edifício do Centro Cultural**  
Pinto

**Edifício do Centro Cultural**  
Pinto

### V. 3. RITMO

sm (fr rythme) 1. Série de fenômenos que ocorrem com intervalos regulares, periodicidade. 2. Mús Modalidade de compasso que caracteriza uma espécie de composição. 4. MetrÍ Sucessão, com intervalos regulares, de sílabas acentuadas e de cesuras, de acordo com um determinado padrão métrico; cadência.

### V. 2. MOTIVO

(Do lat. motivus, "que move") 1. Que pode fazer mover. 2. Que causa ou determina alguma coisa. 3. Mús Fragmento melódico, harmónico ou rítmico predominante no desenvolvimento de um trecho musical.

### V. 1. SIMBIOSE

sf (gr symbiosis) 1. Biol Vívida em comum ou reunião de dois ou mais organismos dessemelhantes, em qualquer uma de várias relações mutuamente vantajosas ou necessárias.

### V. 4. FLUIDEZ

sf (fluide=ez) 1. Qualidade do que é fluido. 2. Facilidade de estilo ou de linguagem. ad). (Do lat. fluidus) 1. Que corre como um líquido; fluente. 2. Corrente, fácil, claro.

**Edifício do Centro Cultural**  
Pinto

**Edifício do Centro Cultural**  
Pinto

### V. 5. VARIACÃO E SIMBIOSE

Descreve, à semelhança dos outros itinerários, uma gradação, contudo a partir de um elemento expressivo que define a forma de uma obra, implicando nesse processo, de variação e transformação as outras definições: materiais, construtivas, funcionais, etc. É, principalmente, um percurso melódico.

### V. 2. MOTIVO

(Do lat. motivus, "que move") 1. Que pode fazer mover. 2. Que causa ou determina alguma coisa. 3. Mús Fragmento melódico, harmónico ou rítmico predominante no desenvolvimento de um trecho musical.

### V. 1. SIMBIOSE

sf (gr symbiosis) 1. Biol Vívida em comum ou reunião de dois ou mais organismos dessemelhantes, em qualquer uma de várias relações mutuamente vantajosas ou necessárias.

### V. 4. FLUIDEZ

sf (fluide=ez) 1. Qualidade do que é fluido. 2. Facilidade de estilo ou de linguagem. ad). (Do lat. fluidus) 1. Que corre como um líquido; fluente. 2. Corrente, fácil, claro.

**Casa em Leiria**  
Sara Antunes e Nuno Ferreira

**Edifício do Centro Cultural**  
Pinto

### V. 3. RITMO

sm (fr rythme) 1. Série de fenômenos que ocorrem com intervalos regulares, periodicidade. 2. Mús Modalidade de compasso que caracteriza uma espécie de composição. 4. MetrÍ Sucessão, com intervalos regulares, de sílabas acentuadas e de cesuras, de acordo com um determinado padrão métrico; cadência.

### V. 2. MOTIVO

(Do lat. motivus, "que move") 1. Que pode fazer mover. 2. Que causa ou determina alguma coisa. 3. Mús Fragmento melódico, harmónico ou rítmico predominante no desenvolvimento de um trecho musical.

### V. 1. SIMBIOSE

sf (gr symbiosis) 1. Biol Vívida em comum ou reunião de dois ou mais organismos dessemelhantes, em qualquer uma de várias relações mutuamente vantajosas ou necessárias.

### V. 4. FLUIDEZ

sf (fluide=ez) 1. Qualidade do que é fluido. 2. Facilidade de estilo ou de linguagem. ad). (Do lat. fluidus) 1. Que corre como um líquido; fluente. 2. Corrente, fácil, claro.

# MAPA DE RESSONÂNCIAS

"As imagens, diria, funcionam como um reflexo do trabalho quotidiano, como um horizonte da prática. Poderiam caracterizar-se se como uma espécie de teoria visual da obra - afinal, a palavra grega theorem significa «contemplar» ou «olhar para»."

URSPRUNG, Philip (2012) "O gabinete de curiosidades de Souto de Moura", in André Travess e Pedro Bandeira (ed.) Eduardo Souto de Moura Atlas de Paralelas Imagens de Método, Dafne Editora, Porto

**ORGANIZAÇÃO**  
Ana Silva Dias

**COORDENAÇÃO**  
Ana Silva Dias

**COMISSARIADO**  
Susana Ventura  
Maria Rita Pais  
Rita Cruz Dourado

**PRODUÇÃO**  
Ana Paullista

**MARKETING**  
María Miguel  
Carla Leonor

**COMUNICAÇÃO**  
Cristina Menseses  
Rosa Azevedo

**CONCEPÇÃO GRÁFICA**  
-nada- (www.designbynada.com)

**TV SPOT**  
-nada- (www.designbynada.com)

**WEBSITE**  
Miguel Santinho (simplicidade.com)  
-nada- (www.designbynada.com)

# HABITAR PORTUGAL 2009/2011